

## O novo paradigma: homem x mulher

Andréia Ribeiro Caldos<sup>1</sup>

### Mulher

Vivemos um momento em que os estabelecidos padrões do papel feminino não mais funcionam e os novos modelos ainda não estão completamente definidos. Sendo assim, este ponto de transição se assemelha a uma ótima oportunidade para que, com ponderação e equilíbrio, se possa redesenhar as bases de atuação da mulher na sociedade.

Se olharmos a geração de mulheres da década de 30, veremos que, em termos de trabalho e maternidade, ocorre uma aceitação desta última como sendo o destino da mulher, onde a sequência "namorar-casar-ter filhos" é muito pouco ou nada questionada. O trabalho se dá dentro de casa mas não é considerado como tal. A casa, o lar, os filhos, o âmbito doméstico e seus atributos são território e responsabilidade da mulher, enquanto que o trabalho, no que diz respeito ao sustento da família principalmente, constitui-se um atributo do homem exclusivamente.

Hoje em dia nos encontramos em um momento de transição. Os referenciais e os valores antigos já não são satisfatórios e não há modelos para o que sentimos como novo.

A polarização que ocorreu pela privação da mulher durante tantos anos impedida de viver inúmeras facetas da vida e obrigada a manter-se aprisionada a um campo delimitado, acabou por causar um movimento onde o polo abandonado e supostamente esquecido surge com fúria e força. São anos de luta que se seguem para a mulher abrir um espaço na sociedade e no seu mundo interno, onde caiba a sua opção pela maternidade e profissão. Ao que tudo indica ela saiu-se bem ao seu propósito de provar para si mesma e para o coletivo que era capaz de produzir intelectualmente, de participar, de decidir, de escolher, enfim de ter ativado todo um lado seu que antes era reconhecido como propriedade particular dos homens.

Ser mãe não faz da mulher um indivíduo mais feminino, assim como trabalhar ou exercer uma profissão não a transforma por si só em uma mulher emancipada, ou ainda, trabalhar e ser mãe concomitantemente não dá à mulher o direito de declarar que ela está "conciliando" trabalho e maternidade. O que deve ser focado para que se tenha maior clareza em relação a essas questões é a ligação, o envolvimento, o vínculo que a mulher estabelece tanto com o trabalho quanto com a

---

<sup>1</sup> É graduada em Psicologia e mestranda em Psicologia Social. Tem curso de pós graduação em psicoterapia infantil e curso de formação em gestaltterapia. Atualmente ministra cursos e atua na área clínica com crianças, adolescentes e adultos; também desenvolve trabalhos com grupos terapêuticos.

Endereço para correspondência: Rua Ápia, 213 ap. 40 I, Vila da Penha. CEP 20221-240, Rio de Janeiro, RJ. telefone: (041) 333-4275. (021) 351-7061 e (021) 996-7823

maternidade. A natureza desse envolvimento dirá muito mais a respeito do quanto a mulher caminhou em termos de evolução pessoal do que poderia nos informar o número de atividades que ela realiza e que se poderia julgar como indicadores de tal desenvolvimento. E, a medida que ela evolui pessoalmente, individualmente, ela também interfere no desenho do coletivo.

É fundamental que se tenha consciência que não sabemos ainda o que é "Ser mulher" - não há uma resposta única e final! - e que esse saber virá da vivência envolvente com os mais diversos aspectos da vida. É preciso lutar contra a "naturalização" que se dá no contexto da cultura patriarcal, e que se traduz em inconsciência e consequente vulnerabilidade ao abuso do poder. Qualidades que são consideradas ideais para as mães como, paciência, dedicação, capacidade de doação, empatia, essas mesmas qualidades são consideradas incapacidade quando transpostas ao mundo das profissões. Vive-se assim uma cisão para a qual a mulher deve acordar para que possa se posicionar e colocar-se mais consciente e atenta.

Portanto, ao vivenciar as experiências do trabalho e da maternidade, cabe a ela perguntar-se "o que é ser mulher" para ela própria identificar o seu feminino e lutar para não estar sujeita a um modelo pronto a que todos estão habituados e sobre o qual pouco ou nada se reflete. Cada qual irá processar esses dados em sua vida na medida do possível.

### **Homem**

No bojo de todas as mudanças arduamente promovidas pelas mulheres, a partir da grande virada feminista, sobram toneladas de insegurança, medo, desconforto e dúvidas para atormentar as cabeças masculinas. Eles hoje também se perguntam, das mais variadas formas, para onde vão ....

Atualmente a maioria dos pedidos de separações provém da mulher, e esse fato tem criado uma grande insegurança no mundo masculino. Não ser mais amado, desejado, e ainda por cima de forma pública é a conscientização dos piores temores masculinos. O pós-feminino que inventou a Mulher Maravilla (aquela que é mãe devota, dona-de-casa exemplar, profissional competente, amante desejável e sempre disponível, bela, bem cuidada e atraente) também está inventando o Homem Total (inteligente, sensível, forte, bonito, anojado, sensual e rico). A mulher agora tem a possibilidade de realizar todo o seu potencial. E esse fato requer uma adaptação do homem, tanto na vida amorosa, quanto na familiar, profissional e social.

O homem hoje, na verdade, depende muito mais da mulher do que ela precisa dele. Com isso a mulher não aceita o homem carente, inseguro, que se queixa de suas dores. Ela não aprendeu a lidar com este homem misterioso, sem posicionamento claro.

Mais do que dentro do próprio lar, o lugar onde o homem mais sente a ascensão da mulher como uma ameaça ao seu poder é no ambiente de trabalho, sobretudo nos cargos executivos. Por isso a recessão e a reestruturação das empresas - que no topo significa cortar quadros hierárquicos - fazem balançar ainda mais a estabilidade emocional do homem. O que está em jogo aí é a identidade masculina no trabalho. o rápido processo de mudança da condição das mulheres induz os homens cada vez mais à revisão de seus conceitos e a redefinirem suas posições, para

poderem conviver neste novo ambiente que já é realidade nos países mais desenvolvidos e que começa agora a se concretizar no Brasil.

O homem moderno, bem informado, solidariza-se com as bandeiras feministas e aceita bem a igualdade exigida pelas mulheres. Ele rejeita o machão típico; mas a chave de sua crise é que ainda não encontrou o novo modelo de homem para colocar em seu lugar.

### **Homens x mulheres**

Muitos representantes dos dois sexos vêem nas relações igualitárias uma razão para ter esperança e crer no advento de um mundo mais justo, mais humano e menos brutal, onde o sexo, a raça, a religião ou a nacionalidade deixarão de fundamentar critérios de inferioridade ou superioridade. Mas outros, ao contrário, sentem-se confusos e atemorizados pelo que consideram uma nova complicação em um mundo que já lhes parece evoluir com excessiva rapidez.

Quanto mais uma sociedade é machista, mais tende a ser autoritária. Não era por acaso que o regime brutal da Alemanha nazista preconizava o "retorno ao lar" da mulher e sua submissão à autoridade do macho. Nos países escandinavos, ao contrário, as atividades ditas femininas, como a educação das crianças, a assistência social e a defesa do meio ambiente, são consideradas prioridades nacionais, tanto quanto a igualdade política e econômica dos sexos no nível da democracia política.

Ao considerarmos a história do mundo moderno podemos interpretar seus inúmeros eventos como expressões de confronto entre as forças que aspiram a uma organização social fundamentada na parceria e as forças que a isso se opõem. Desde o século XVIII todos os movimentos progressistas (socialismo, pacifismo ou feminismo, luta pelos direitos do homem, pela democracia ou pela abolição da escravidão) partilham da mesma recusa da dominação pela opressão e pelo medo. O mesmo se aplica no século XX a todos os que militam a favor da autodeterminação, do pacifismo, da democracia direta, dos direitos da mulher e da criança, ou de uma ordem econômica mais justa: todos esperam criar um mundo essencialmente apoiado no princípio da livre parceria, e não mais nas relações de submissão e dominação.

O estudo sobre igualdade dos sexos e qualidade de vida revela que os países escandinavos, onde essa igualdade é marcante, são também os que se beneficiam do mais elevado nível de vida. Além disso estabelece uma estreita correspondência entre os índices de discriminação sexual e os de pobreza. Ainda segundo o estudo, é também nesses países onde a causa das mulheres menos progrediu e se registram as mais altas taxas de atentados aos direitos do homem.

### **Conclusão**

Assim, a atual reavaliação do papel e das relações entre os sexos se inscreve em um questionamento muito mais geral que tende a instaurar relações mais democráticas tanto da vida pública quanto da privada.

À frente das empresas, as mulheres desenvolveram um estilo de gestão perfeitamente adaptado aos imperativos econômicos e sociais do mundo atual. Flexibilidade e capacidade de

adaptação a transformações são suas palavras-chave.

Então, é preciso haver uma evolução do feminismo, ele tem que entrar numa realidade maior, mas a maioria das mulheres ainda não percebeu isso. É preciso fazer uma nova revolução, a do "NOVO PARADIGMA" em que, deve-se deixar de lado o feminismo, o sexismo, todos os ismos, e elaborar novas definições para o trabalho, para o sucesso, para a família, para a comunidade, e acima de tudo, para o bem-estar nas relações e o crescimento do SER HUMANO como um todo.